

**Discurso proferido na sessão de 05 de maio de 1965,
publicado no DCN de 06 de maio de 1965, página 306.**

O SR. IMPERADOR MOHAMMAD REZA PAHLAVI (Sem revisão do orador) –
Senhor Presidente do Congresso Nacional, é uma honra e um prazer para mim participar desta reunião do Congresso Brasileiro, porque esta participação tem para mim um significado muito profundo: a de reforço dos laços de compreensão entre o Oriente e o Ocidente.

Na longa rota de evolução percorrida até aqui pela humanidade, chegamos, afinal, a uma etapa onde a compreensão e entendimento comum a todas as nações-membros da coletividade humana se tornam a condição primordial da própria existência dessa coletividade.

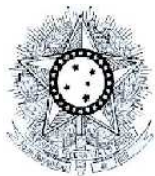
Com grande emoção e com grande gratidão, pelas palavras pronunciadas pelos honrados Senador e Deputado do Congresso do Brasil que aqui falaram, pude verificar quanto interesse o seu Parlamento tem para com os negócios das outras nações e, hoje em particular para com o meu país.

S. Exas. tiveram o bondade de traçar, com belas palavras, e de explicar a contribuição que o povo iraniano com uma tradição milenar de História, deu, talvez, à civilização humana.

Estamos orgulhosos da maneira pela qual pintaram a nossa história antiga. Entretanto, hoje, não podemos dormir sobre nossos louros. O mundo atual é a civilização de amanhã a ele exigirá dos povos um esforço para que nos coloquemos na cadência da civilização do futuro.

Os oradores tiveram a gentileza de apreciar o que chamavam a nossa civilização. Exatamente para dar o mesmo passo que o futuro exige, a revolução que começamos em nosso País há menos de três anos, baseava-se no amor ao homem. (Palmas). Não era para conseguir resultados mirabolantes em alguns anos e que teria acabado com a pessoa que iniciou a revolução que fizemos. Porque ela se baseava sobre o interesse da maioria do povo e o respeito para com o indivíduo. E esperamos, por isto, que se tenha praticado alguma coisa natural, que permanecerá tanto quanto o princípio de liberdade individual e do valor humano. (Palmas).

Nós, como no Brasil, pensamos que tudo acaba, que todo plano, que todo o ato



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Estrangeira

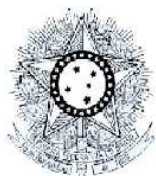
acaba por poder servir à causa do homem e à causa da justiça e da liberdade. (Palmas). E é por isso que podemos pensar que, o que estamos fazendo, o que realizamos, será algo que dure, que permanecerá porque, como a força do bem, a força da luz, finalmente, inexoravelmente, será a última palavra que iluminará a face do mal sobre as sombras. Assim, o respeito ao homem e o respeito à liberdade do homem, sem dúvida, também permanecerão o mundo de amanhã.

Trago comigo a saudação calorosa e fraternal do meu povo ao grande povo do Brasil. E não poderia ter encontrado uma autoridade mais competente para transmitir esta mensagem ao seu povo que o Congresso do Brasil e seus dignos representantes. (Palmas).

Venho visitá-los de um país que conseguiu, no decorrer de uma longa história, algumas vezes milenar, herdar uma cultura e uma civilização das quais somos orgulhosos. Mas o somos principalmente porque essa cultura sempre se baseou nos princípios de humanidade, de cooperação e colaboração com as outras nações. Por conseqüência, a mensagem que trago comigo é uma mensagem de absoluta franqueza e sinceridade, cujas raízes se encontram em nosso passado e em nossa cultura nacional. Tenho a certeza, de antemão, que será bem acolhida no Brasil, porque estes mesmos princípios refletem a maneira de pensar e de ver de seu povo.

Assistimos no Irã, com muita simpatia e admiração, aos progressos constantes da sua grande nação em todos os setores, sejam eles políticos, econômicos ou sociais. Temos a certeza de que o Brasil, como toda a América Latina, é destinado, graças às suas riquezas naturais e humanas, a um futuro muito, muito brilhante, e que este Continente, sendo um exemplo para o presente, também será um modelo para o futuro. Vosso destino vos chama a participar mais e mais desse conjunto no concerto das nações, graças, como já assinalei, à abundância dos recursos naturais e humanos de seu país e de toda a América Latina, em geral. Junto à energia e ao dinamismo dos jovens povos que a habitam, só podem incitá-los a pensar e a preparar um futuro que será, sem dúvida alguma, construtivo e positivo.

Do nosso lado, trilhamos o mesmo caminho do desenvolvimento de nossas riquezas naturais e das nossa riquezas morais. Sabem, sem dúvida, que temos começado, há mais de dois anos, uma série de reformas muito importantes em nosso País. Essas reformas, tiveram como resultado transformar o imobilismo secular de nossa estrutura social e econômica, que atingiu milhões de camponeses, operários,



Câmara dos Deputados
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação
Escrevendo a História - Série Estrangeira

trabalhadores e de mulheres do Irã. Esta série de reformas, feitas graças a uma revolução legal, transformou, num dia, um velho passado de três mil anos, dando aos iranianos os meios para criar uma sociedade que será uma das mais adiantadas do mundo. Um dos meios para cumprir esta nossa tarefa é a luta contra o analfabetismo pelo Exército do Saber do novo Irã. Isto foi criado como uma nova iniciativa, que consiste em mandar jovens de diversas camadas para aldeias que não têm condições. Há alguns meses, já – mais exatamente – em outubro do ano passado, a UNESCO convidou as nações membros a participar do Congresso Mundial de Educação e Ensino, que terá lugar em Teerã, em setembro próximo. Devo, a esse propósito, lembrar o papel muito ativo que seu país teve quando esse projeto foi planejado, porque a mensagem que dirigi a UNESCO, ponto de partida dessa ação, foi lida pelo chefe da Delegação Brasileira da ONU e na UNESCO.

Espero que a participação do Senhor Ministro da Educação de seu país traga uma nova contribuição para chegar a um bom fim e continuar o que foi tão bem começado.

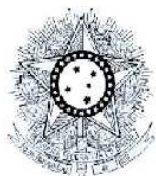
Esta luta empreendida contra o analfabetismo, vem de se realizar com evidente cooperação internacional em que todos, lembrando-se das necessidades econômicas, devem tornar estreita e eficaz.

Certamente não podemos esquecer que neste mundo de hoje existe, entre o nível de vida e do desenvolvimento econômico, uma diferença sensível entre os países médio em desenvolvimento e os países já desenvolvidos. Infelizmente, é preciso confessar, que a relação entre esses dois grupos são tais que os países ricos tornam-se mais ricos e os países pobres tornam-se mais pobres.

Talvez que, para países como o seu ou como o meu, com imensas possibilidades naturais, haja melhores perspectivas, mas o problema existe e, sob o ponto de vista mundial, tem importância enorme. Por esta razão, nas Conferências Internacionais, como a realizada na ONU, em Genebra, o problema foi examinado de perto.

Durante essas Conferências, tudo que podíamos fazer, fizemos, a fim de colocar em relevo as dificuldades do problema e insistimos sobre os meios de se remediar, tão rapidamente quanto possível, no sentido de encontrarmos solução rápida.

Todas essas iniciativas, realizadas com a participação ativa e afetiva da população, entendem a assegurar o progresso constante da nossa sociedade, cuja finalidade é a contribuição realista aos esforços do mundo de hoje, para favorecer o progresso das condições de vida dos povos que o habitam.



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História - Série Estrangeira

Empreendemos essa grande e nobre tarefa sob a base de entendimento e de compreensão mútua, como de colaboração internacional, no sentido de atingirmos essa finalidade, essa meta, com o que contamos com a boa vontade do povo brasileiro e com os laços de amizade que unem nossos países, separados pela distância, mas unidos pelo coração. (Palmas.)

Considero este encontro amigável, considero esse encontro entre o Oriente e o Ocidente, como um bom augúrio, como um tratado de união, no momento. E desejo que seja o signo de uma nova etapa, na via do reforço dos laços calorosos que unem os dois países, nos interesses recíprocos e dos laços que nos unem ao mundo inteiro!" (Muito bem! Muito bem! Palmas prolongadas.)